

Atos

Um Pregador que Só Posso Admirar (18:24–28)

A maioria de nós admiramos certos pregadores. Se eu tivesse de formular uma lista, provavelmente começaria por Cluvis Rhodes, que influenciou minha juventude¹. Em algum lugar da lista, estariam: George W. Bailey, de cujo primeiro sermão — sobre 1 Coríntios 13 — na igreja universitária de Abilene, Texas, lembro-me vividamente; Batsell Barrett Baxter, que proferiu uma série de palestras sobre pregação na Universidade Cristã de Abilene e T.B. Larimore, um pregador que conheço apenas através de seus escritos, os quais revelam a doçura de seu espírito.

Uma razão por que admiro esses homens é o amor que eles têm pela verdade; todos se dedicaram a anunciar a verdade. Há, porém, um pregador que só posso admirar, que pregou tanto a verdade como algo errado. Conhecemos esse homem no final do capítulo 18 de Atos; seu nome é Apolo.

O versículo 23 do capítulo 18 fala do começo da terceira viagem missionária de Paulo: “Havendo passado ali algum tempo [na Antioquia da Síria], saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos”. Seu destino final era Éfeso (19:1). Mas,

antes de Lucas falar da chegada de Paulo àquela capital, ele inseriu a história de Apolo, relatando o que ocorreu no intervalo das duas visitas de Paulo, e nos preparando para a situação que Paulo encontraria quando, finalmente, chegasse a Éfeso.

O versículo 24 diz: “Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria², chamado Apolo³, homem eloqüente⁴”. Somos assim apresentados a Apolo, que se tornou um evangelista proeminente da igreja primitiva (1 Coríntios 3:5, 6; Tito 3:13). Embora seus pais fossem judeus, ele nascera em Alexandria, a célebre cidade⁵ e porto do Egito, localizada a poucos quilômetros da foz do Rio Nilo⁶. Alexandria, que fora fundada e batizada em homenagem a Alexandre, o Grande, tinha uma considerável população de judeus⁷. A versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, fora produzida em Alexandria. Filo, um dos mestres judeus mais famosos que já viveu, fixou residência em Alexandria⁸. Como Apolo conhecia o batismo de João (v. 25), supõe-se que ele também tenha passado algum tempo na Palestina, talvez estudando enquanto era jovem, assim como Paulo⁹.

¹Já que recebi influências de centenas de ótimos pregadores do evangelho, minhas desculpas por esta “pequena lista”. Num sermão, substitua esta lista pela sua pessoal. ²A palavra grega traduzida por “natural” significa literalmente “da raça”, indicando que Apolo nasceu e cresceu em Alexandria. ³“Apolo” era uma forma abreviada de “Apolônio”. ⁴No grego “eloqüente” também pode significar “culto” (cf. NVI). ⁵Alexandria era um dos centros educacionais do mundo. Tinha a maior biblioteca do mundo — quase 700.000 volumes. ⁶Veja o mapa no final nesta lição. ⁷Alguns pensam que pelo menos um quarto da população de Alexandria era de judeus. ⁸Filo foi contemporâneo a Paulo e Apolo. ⁹As formações de Paulo e Apolo foram semelhantes sob vários aspectos: Paulo nasceu em Tarso, também um centro de aprendizado. Ambos eram extremamente talentosos, tendo-se dedicado a Deus. Além disso, ambos estavam cometendo um erro quando foram citados por Lucas pela primeira vez.

À medida que li a respeito de Apolo, encontrei muitas qualidades dignas de admiração. Mostrei a que me refiro.

ELE DEDICOU SEUS TALENTOS AO SENHOR (18:24–26)

A descrição que Lucas faz de Apolo indica que ele tinha boa formação educacional. Tendo crescido em Alexandria e, talvez, passado um tempo na Palestina, recebera o melhor treinamento secular disponível na época. Além disso, as referências de Lucas à eloquência e ao fervor de Apolo atestam sua habilidade em falar e persuadir¹⁰. Estas são qualidades que admiro num homem. (Não me importaria em ter a eloquência de Apolo.)

A maioria de nós, porém, admiramos Apolo por ter dedicado seus diversos talentos ao serviço de Deus. Ele aplicou seu intelecto ao estudo da Palavra; era “instruído no caminho do Senhor”¹¹ (v. 25) e “poderoso nas Escrituras [Antigo Testamento]” (v. 24). Conhecia o Livro — o primeiro requisito para alguém ser chamado de “pregador”! Além disso, sua capacidade de falar havia sido dedicada à proclamação da Palavra. Ele falava “na sinagoga” (v. 26) “a respeito de Jesus” (v. 25). E, ainda, tamanha era sua dedicação que não se satisfazia com um mero desempenho; mas, colocava o *coração* no que fazia. Quando pregava, era “fervoroso de espírito”¹² (v. 25) e falava “ousadamente” (v. 26).

Os versículos 24 a 26 podem ser usados como um minicurso de pregação. Todavia, mesmo que você não seja pregador e nunca planeje ser, o princípio de dedicar seus talentos à glória de Deus ainda se aplica a você. Deus não nos abençoa com habilidades para os seus próprios interesses egoístas. Você pode utilizar legitimamente essas habilidades para cumprir suas responsabilidades na vida (1 Timóteo 5:8), mas nunca se esqueça de que, em última estância, seus talentos devem ser usados para dar glória ao Senhor (Mateus 5:16).

ELE ANUNCIAVA OUSADAMENTE AQUILO EM QUE CRIA (18:25, 26)

Até o momento em que Apolo é introduzido na narrativa, sua compreensão da vontade do Senhor era limitada. Ele conhecia o Antigo Testamento (v. 24), incluindo o que as Escrituras diziam sobre o Messias (v. 28). Até certo ponto, era capaz até de falar e ensinar “com precisão a respeito de Jesus” (v. 25). Lemos, porém, que ele conhecia “apenas o batismo de João” (v. 25). Seu conhecimento de Jesus era aparentemente limitado ao que João, o imersor, sabia. João havia sido morto (Mateus 14:1–12) antes de Jesus prometer edificar a Sua igreja (Mateus 16:16–19) — e *muito* antes de Jesus morrer, ressuscitar, dar a grande comissão e ascender aos céus. João falara da vinda do Espírito (Mateus 3:11), mas nada soubera a respeito do cumprimento dessa promessa (Atos 1:4–8; 2:1–4), o estabelecimento da igreja ou a adoração cristã.

Lucas não explicou como Apolo soube do batismo de João ou por que seu conhecimento do Senhor era incompleto. Talvez Apolo estivesse na Palestina durante o ministério de João, tornando-se um de seus discípulos (Mateus 3:5, 6), ou talvez aprendera de um dos discípulos de João em viagem ao Egito¹³. Se ele se tornou um discípulo de João na Palestina, talvez tenha saído do país logo depois de espalhar as boas novas conforme as compreendia. De qualquer forma, Apolo parece não ter estado na Palestina desde o dia de Pentecostes (Atos 2), nem tivera contato com quem possuía um conhecimento mais profundo de Jesus e Seu caminho¹⁴. Portanto, ele pregava o que sabia: o batismo de João.

Convêm aqui algumas palavras sobre o batismo de João. João veio em cumprimento à profecia para preparar o caminho para o Messias (Isaías 40:3; Malaquias 4:5, 6; Mateus 3:1–3; 17:10–13). Como parte de sua preparação, ele mandou seus ouvintes se arrependem e mudarem suas vidas (Mateus 3:2; Lucas 3:7–14) e praticou um

¹⁰Retórica (a arte de falar) era uma matéria importante nas escolas da Alexandria. ¹¹O termo “o caminho” é usado com referência ao cristianismo, mas a expressão “o caminho do Senhor” parece limitar-se ao ensino de João, o imersor (Mateus 3:3; Marcos 1:3; Lucas 3:4; João 1:23). ¹²Poucas traduções “individuais” vertem essa expressão para “fervoroso no Espírito” (i.e., o Espírito Santo). Veja Romanos 12:11 para um outro uso do termo. ¹³O texto ocidental pode indicar que Apolo soube do batismo de João na Alexandria. Meu professor, sr. J.W. Roberts, disse que, de acordo com escritores seculares, alguns discípulos de João, o Imersor, não aceitaram Jesus como o Messias e continuaram a ensinar o “evangelho de João”. ¹⁴Como haviam se passado uns vinte e cinco anos desde que João pregara, isso representa um certo mistério; mas é possível que ele não tenha tido nenhum contato com um cristão durante todos esses anos. Todavia, o longo tempo envolvido pode indicar que Apolo soubera do batismo de João em anos mais recentes e através de um discípulo de João, e não através de João, anos atrás.

batismo preparatório (Mateus 3:5, 6). Esse batismo era uma imersão em água (João 3:23) para “remissão [perdão] de pecados” (Marcos 1:4). Chamou-se “batismo de arrependimento” (Marcos 1:4; Atos 13:24; 19:4) porque corporificava e expressava arrependimento. Os que iam até ele eram “por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados” (Mateus 3:6). O batismo era uma parte do ministério de João a ponto deste ser conhecido como “o Batista”, que significa literalmente “aquele que batiza [i.e., imerge]” (Mateus 3:1). Durante o ministério de João, seu batismo serviu de ponto divisório entre os que queriam aceitar os propósitos divinos e os que não queriam aceitá-los (Lucas 7:30).

No que diz respeito ao presente estudo, o principal fato a ser lembrado sobre o batismo de João é que nunca houve a intenção de torná-lo uma parte permanente do plano de Deus para a era cristã. O batismo da grande comissão é um batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19, 20; Marcos 16:15, 16) e deve ser administrado “até à consumação do século [cristão]” (Mateus 28:20). É, portanto, o “um só batismo” (Efésios 4:5) que agora faz parte dos planos e propósitos de Deus. O batismo de João foi válido somente até que o batismo da grande comissão começou a ser pregado e praticado (Atos 2); depois disso, ele perdeu a validade. Uma grande deficiência do batismo de João é que ele se firmou com um conhecimento incompleto de Jesus. João só podia mandar seus seguidores crerem “naquele que vinha depois dele...” (19:4)¹⁵.

O fato que desejo enfatizar, porém, é que embora o batismo que Apolo conhecia fosse um batismo inválido, ele pregava a respeito do que cria com convicção e fervor. O trecho de abertura do próximo capítulo indica que ele até converteu alguns enquanto pregava em Éfeso (19:1–6).

Adianto-me em dizer que não admiro Apolo por ter ele pregado um ensino falso; o ensino falso pode condenar a alma ao inferno (Tiago 5:20). Também não creio que ele tenha agradado a Deus na sua ignorância; a ignorância não

ameniza a culpa (Atos 17:30; veja também Romanos 10:1–4). Em breve, enfatizarei que admiro Apolo sobretudo porque ele não permaneceu no erro, pois tinha um coração submisso ao ensino. Por enquanto, gostaria de dizer que o respeito por ser um homem que sustentava suas convicções. Quando ligo meu televisor, sou, inevitavelmente, bombardeado por uma enorme nuvem de religiões. Respeito alguns pregadores que ouço, embora creio que estejam errados; aparentemente são sinceros no que estão fazendo. Outros, porém, não posso respeitar absolutamente; suas obras proclamam seu oportunismo inescrupuloso que mercadeja o evangelho (Mateus 7:20; 2 Pedro 2:3).

Sinceridade unicamente não basta — Paulo estava sendo sincero quando perseguia os cristãos (Atos 23:1) — mas, num mundo cheio de hipocrisia, é revitalizante encontrar pessoas com convicções genuínas. Fala-se que certos líderes mundiais governam com base na opinião pública dos seus eleitores, e alguns líderes religiosos operam com base no mesmo princípio. São “levados ao redor por todo vento” (Efésios 4:14) de opinião popular. Quando vejo um homem defendendo firmemente suas crenças religiosas em face à oposição, penso: “Se ele aprendesse o caminho do Senhor com mais exatidão, que servo esplêndido ele seria!” Isto nos leva à qualidade mais admirável de Apolo.

ELE NÃO ERA ORGULHOSO DEMAIS PARA ADMITIR QUE ESTAVA ERRADO (18:26)

Num sábado, Áqüila e Priscila foram à sinagoga de Éfeso¹⁶. Áqüila e Priscila eram os fabricantes de tendas que apareceram anteriormente no capítulo 18, amigos de Paulo que ficaram em Éfeso quando o apóstolo regressou à Antioquia da Síria (v. 19). A sinagoga devia ser a mesma em que Paulo recebera uma recepção calorosa (vv. 19–21). Chegada a hora do estudo das Escrituras, para surpresa dos presentes, um estranho levantou-se e “começou a falar ousadamente na sinagoga¹⁷” (v. 26a) a respeito de *Jesus*

¹⁵Para ver mais sobre o batismo de João, veja a lição “Quando o Batismo Não É Batismo”. ¹⁶Geralmente, presume-se que foram para adorar. Talvez tenham ido; como já notamos, aquele era um período transitivo. Talvez, porém, foram lá para o mesmo propósito que Paulo ia — à procura de corações retos aos quais pudessem ensinar. ¹⁷Como Paulo, Apolo parecia começar seu trabalho numa nova comunidade indo à sinagoga.

(v. 25). Quando Priscila e Áqüila¹⁸ ouviram o eloqüente palestrante, logo ficou aparente que ele conhecia apenas o batismo de João e que seu conhecimento a respeito do Salvador era incompleto. Terminado o culto, “tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus” (v. 26b). A NVI diz “convidaram-no para ir à sua casa¹⁹ e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus”. Sem dúvida, começaram com as predições de João (Mateus 3:11) e mostraram como essas predições foram cumpridas.

Poderíamos ensinar uma lição inteira sobre como Priscila e Áqüila procederam quando ouviram Apolo pregar algo errado: 1) tinham conhecimento suficiente para reconhecer o erro, assim que o ouviram. 2) Não criam que estava tudo bem ensinar algo errado “desde que houvesse sinceridade”. 3) Não disseram: “Queríamos que Paulo estivesse aqui para instruí-lo”; entendiam que tinham tanta responsabilidade de ensinar quanto o pregador. 4) Pensaram o melhor de Apolo. Não o consideraram um homem sem retidão, professor de ensinamentos errados; obviamente o viram como alguém que possuía um coração reto e disposto a aceitar instrução. 5) Em vez de falarem de Apolo a outros, foram até ele pessoalmente (Mateus 18:15). 6) Não constrangeram Apolo publicamente; em vez disso, trataram da questão em particular, “tomaram-no consigo” — provavelmente para a casa deles. 7) Foram brandos e gentis na abordagem (Gálatas 6:1). Em vez de discutirem com ele por ter pregado algo errado, “com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus” (v. 26; grifo meu). 8) A palavra modificadora “mais” no adjunto “com mais exatidão” me diz que eles reconheceram, perante Apolo, que grande parte do que ele ensinava era “exato”. Por isso, em vez de atacarem Apolo pelo seu erro, investiram na

verdade que ele já possuía. O resultado desse tipo de abordagem foi um servo ainda mais valioso para o Senhor²⁰.

Vejamos, então, essa ocasião do ponto de vista do pregador. Imagine que você seja Apolo, um palestrante eloqüente e instruído. Você prega na sinagoga, derramando todo o seu coração, tentando convencer seus ouvintes. Mas, pelo semblante insensível de seus ouvintes, é óbvio que a maioria possui um coração endurecido. Após o culto, você está exausto e desanimado; daí, um casal o convida para a casa deles. Você está começando a relaxar na casa deles, quando a conversa parte para o seu sermão. O casal tem a audácia de sugerir que no seu sermão faltou exatidão! Como você reagiria? Teria sido fácil Apolo responder assim: “Quem vocês pensam que são para me criticar? Estudei em Alexandria e em Jerusalém, aos pés dos maiores mestres vivos! Conheço as Escrituras centenas de vezes melhor do que vocês! E vocês se atrevem a me dar instruções?”

O fato de Priscila e Áqüila conseguirem expor a Apolo “com mais exatidão, o caminho de Deus” nos dá uma visão interna do coração de Apolo. Embora ele tivesse uma boa formação, não pensava que sabia tudo. Embora tivesse convicções e as proclamasse ousadamente, ele também tinha uma mente aberta e queria ouvir. O mais importante é que ele amava a verdade (2 Tessalonicenses 2:10); a verdade era mais importante para ele do que seu orgulho. Por isso, quando Priscila e Áqüila lhe ensinaram, Apolo foi capaz de admitir que estava errado. Essas são qualidades raras num homem.

Quando Atos 18:24–26 está em discussão, geralmente este é um ponto em que se pergunta: “Apolo teve de ser imerso de novo — como os discípulos do capítulo seguinte?” Essa pergunta

¹⁸O texto ocidental alista primeiramente Áqüila no versículo 26, mas os melhores manuscritos alistem Priscila antes, indicando novamente sua proeminência na igreja primitiva. Alguns crêem que ela também é alistada primeiro para que não houvesse dúvida sobre seu envolvimento ativo na correção do pregador. Em outras palavras, se Áqüila e Priscila levaram Apolo para casa, Priscila não estava preparando um cafezinho com bolo enquanto Áqüila dava todo o ensino. (Quando eu era um jovem pregador, era comum as irmãs mais velhas na fé me corrigirem em determinados pontos — a fim de me exporem “o caminho de Deus com mais exatidão”.) Observe, porém, que esse é um ensino *em particular* e, de modo algum, justifica a ocupação do púlpito por uma mulher. ¹⁹O texto original tem simplesmente “levaram-no”. Alguns tradutores acrescentaram “consigo”; alguns, “à sua casa”. Uma dedução lógica é que o tenham levado para casa para o jantar. Este pode ser um bom ponto para se comentar a necessidade de mais *evangelismo nas casas*. ²⁰Pode-se fazer uma aplicação especial aqui a novos pregadores que ainda estão aprendendo.

sempre rende uma hora de discussão²¹ e no final ninguém sai mais esclarecido²². Lucas não julgou cabível dizer-nos — provavelmente porque isso não nos afeta diretamente (ninguém hoje foi batizado com o batismo de João antes de Jesus morrer). Tudo o que podemos dizer com certeza é que, se Apolo precisou ser batizado, ele foi; se não precisou, não foi. É óbvio, com base no texto, que esse pregador queria fazer o que quer que fosse necessário para agradar a Deus.

E quanto a nós? Temos um coração reto como o de Apolo? Somos submissos ao ensino? Temos uma mente aberta? Somos maduros o suficiente para engolir nosso orgulho e admitir que estamos errados, quando a verdade entra em conflito com o que sempre acreditamos?

ELE CONTINUOU CRESCENDO NO SERVIÇO DO MESTRE (18:27, 28)

Já ensinei “com mais exatidão, o caminho de Deus” a alguns que admitiram ser a verdade o que eu lhes ensinara, mas recusaram-se a mudar por temerem o que a família, os amigos ou outros iriam dizer ou fazer. Em contraposição, Apolo estava disposto a pagar o preço humildemente. Imagino que, no sábado seguinte, ele tenha voltado à sinagoga, confessando que estivera errado em vários pontos essenciais, anunciando, então, ousadamente as novas verdades que aprendera. Diferente de alguns de nós, esse pregador continuou crescendo no conhecimento e no serviço do Mestre.

Algum tempo depois²³, Apolo lançou vistas à Acaia, a última região da Grécia onde Paulo trabalhara. “Querendo ele percorrer a Acaia²⁴, animaram-no²⁵ os irmãos²⁶ e escreveram aos discípulos para o receberem²⁷” (v. 27a). O destino final de Apolo foi Corinto, onde Paulo havia trabalhado (19:1).

Quando Apolo chegou a Corinto, trabalhou tanto com os que já eram cristãos como com os que precisavam tornar-se cristãos. Primeiro, “auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido”²⁸ (18:27b). Foi prontamente aceito pelos cristãos de Corinto (1 Coríntios 1:12; 3:4, 22; 4:6)²⁹. Ele também “com grande poder, convencia publicamente judeus” (Atos 18:28a), usando proveitosamente o que aprendera com Priscila e Áqüila, “provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus” (v. 28b). Esses eram os mesmos judeus que odiaram Paulo, levando-o até Gálio (vv. 12–17). Apolo pode ter sido até melhor sucedido com eles do que Paulo foi. Se realmente foi assim, isso demonstra o valor de existirem pregadores na igreja com talentos diferentes. Certamente, não há sinal de rivalidade nem inveja nas palavras de Lucas. Mais tarde, Paulo escreveu aos coríntios: “Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus” (1 Coríntios 3:5, 6).

Você e eu ainda estamos crescendo no enten-

²¹Na minha opinião, os que foram batizados com o batismo de João antes da morte de Jesus não precisavam ser reimmersos quando a igreja foi estabelecida. Em outras palavras, Deus automaticamente “os acrescentou à igreja”. O exemplo clássico são os apóstolos, dentre os quais todos com certeza receberam o batismo de João (Lucas 7:29, 30; João 1:25–51; 3:22, 26; 4:1, 2). Duvido que os apóstolos tenham sido batizados em água no dia de Pentecostes. Além disso, se a palavra “espírito” no versículo 25 refere-se ao Espírito Santo (veja a nota 12), isso indicaria que Apolo já era cristão e não precisou ser batizado. Novamente, saliento que toda essa discussão é mera especulação e a opinião de um não deve ser imposta à de outro. (Para um estudo adicional dessa questão, veja J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* [“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”], vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., pp. 151–52.) ²²Entre outros problemas, Lucas não disse se Apolo soube do batismo de João antes ou depois do dia de Pentecostes, ou se Apolo foi batizado com o batismo de João antes ou depois do dia de Pentecostes. A maioria das discussões presumem que Apolo tenha sido batizado com o batismo de João *antes* do dia de Pentecostes, mas o texto nada diz sobre isso. ²³Isso deve ter sido logo depois do encontro com Priscila e Áqüila, podendo talvez explicar por que os discípulos de Atos 19 ainda conheciam somente o batismo de João. ²⁴O texto ocidental indica que os cristãos coríntios que visitavam Éfeso ouviram Apolo pregar e o convidaram a ir a Corinto. Um cenário mais provável é que Áqüila e Priscila tenham falado a Apolo da igreja em Corinto, inspirando-o a ir até lá. ²⁵Quando um irmão quer ir para outro lugar pregar o evangelho, espero que nós também o animemos e nunca o desanimemos! ²⁶Isso indica que foi estabelecida uma congregação em Éfeso. “Os irmãos” poderia incluir o casal Áqüila e Priscila, bem como qualquer convertido por eles ou por Paulo (na sua breve visita). A igreja já devia estar se reunindo na casa de Áqüila e Priscila (1 Coríntios 16:19). ²⁷Esse é um bom exemplo de uma carta de apresentação levada de uma congregação para outra. Os nomes de Áqüila e Priscila na introdução da carta teriam considerável peso para a igreja de Corinto. ²⁸A graça de Deus deu-lhes oportunidade de saber a respeito de Jesus, tornando-se cristãos. Foram salvos pela graça. ²⁹Os gregos esmeravam-se na eloquência. Pode ser esta a razão por alguns preferirem Apolo a Paulo (1 Coríntios 2:1). Mas, não há indicação de que Apolo tenha estimulado ninguém que o admirasse a formar uma facção. Paulo e Apolo não eram rivais; usufruíam de um relacionamento íntimo (1 Coríntios 16:12; Tito 3:13).

dimento das Escrituras e no serviço ao Rei? Será que caímos na rotina do comodismo? Jesus nos diria: “Erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa” (João 4:35). “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mateus 9:37). Que o Senhor nos ajude a crescer, para sermos trabalhadores operosos na Sua seara!

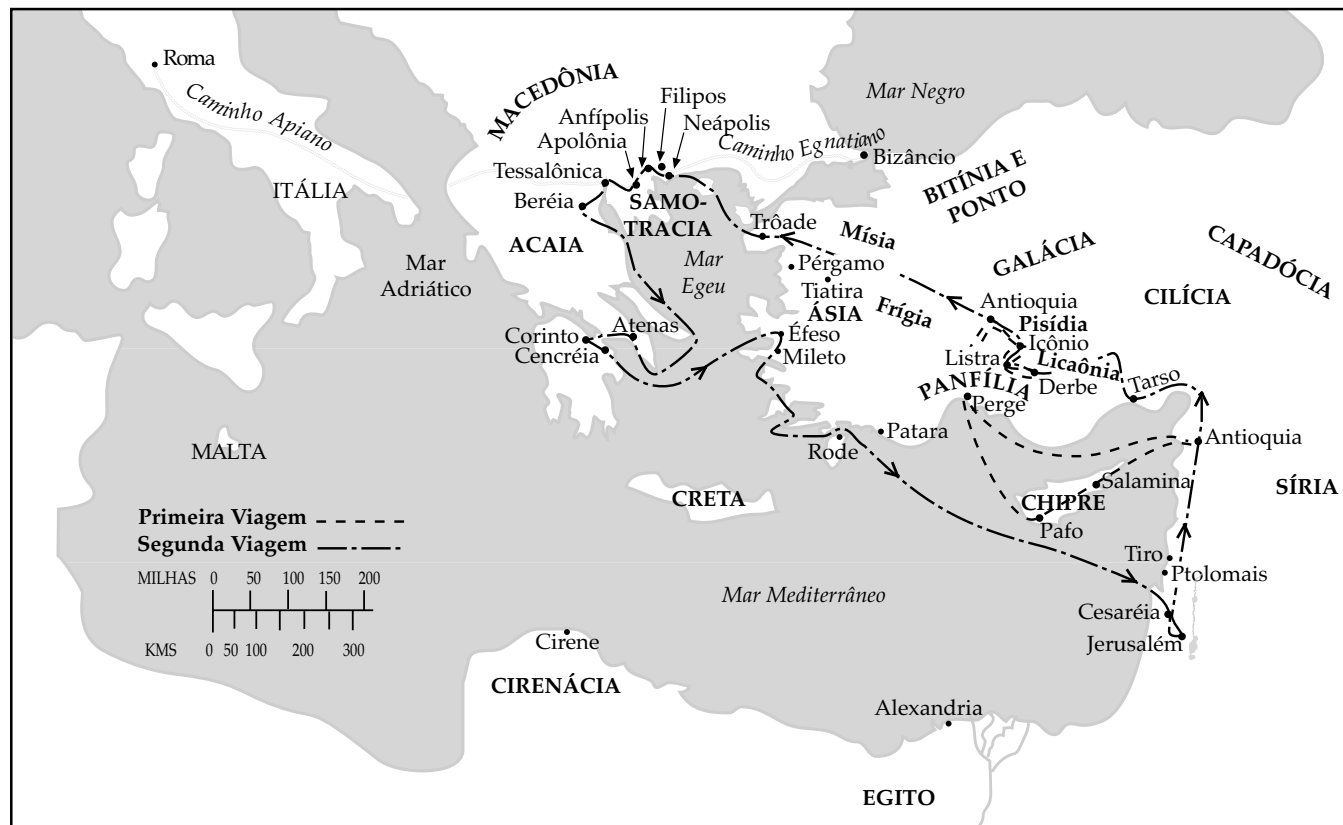
CONCLUSÃO

Atos 18:23—19:1 é a primeira e última vez que lemos sobre Apolo no Livro de Atos. Em algum momento, ele parece ter regressado a Éfeso, tornando-se amigo de Paulo (1 Coríntios 16:12). Muito tempo depois, ele e outro irmão foram designados para ir a Creta, onde Tito, um dos auxiliares de Paulo, estava trabalhando (Tito

3:13). Além disso, nada mais sabemos sobre os trabalhos subsequentes de Apolo. Mas tenho certeza de que ele continuou a usar seus muitos talentos para espalhar as boas novas de Jesus.

Por todo este estudo, demonstrei que podemos aprender muitas lições da história de Apolo. Agora, ao encerrá-lo, gostaria de recordar duas lições: 1) quando ouvimos alguém ensinar ou pregar coisas erradas, aproximemo-nos dessa pessoa com a sensibilidade de Priscila e Áquila. 2) Quando nós mesmos precisarmos ser instruídos no caminho de Deus com mais exatidão, tenhamos a humildade de Apolo. Se entre nós houvesse mais pessoas com a doçura de espírito de Priscila, Áquila e Apolo, grande parte das confusões e divisões religiosas que abundam hoje logo desapareceriam. ❖

A PRIMEIRA E A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO



Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS